

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIV

SETEMBRO, 1882

N. 3

THERAPEUTICA —

O PERMANGANATO DE POTASSA NA MORDEDURA DAS COBRAS

Na *Lancet* de 2 do corrente mez encontramos com este titulo um resumo das investigações interessantes do Sr. Vincent Richards ácerca dos effeitos do permanganato de potassa em injeções como antidoto do veneno ophidico, investigações provocadas pelos trabalhos, já bem conhecidos dos nossos leitores, comprehendidos pelo Sr. Dr. Lacerda no Rio de Janeiro, os quaes, pela sua novidade no paiz, importancia scientifica em geral, e alcance therapeutico especial ecoaram ao longe pelas regiões da imprensa medica de todos os paizes.

No nosso numero de Abril ultimo reproduzimos uma carta do Sr. V. Richards á *Lancet*, na qual este se referia ás suas experiencias já realisadas, e promettia fazer outras sobre o valor therapeutico do permanganato de potassa contra o veneno das cobras; ahi vem algumas das conclusões a que chegou aquelle experimentador, as quaes agora são todas confirmadas pelas novas experiencias a que se refere o dito jornal no pequeno artigo que abaixo traduzimos.

Não conhecemos na sua integra o novissimo trabalho do

Sr. Richards, nem a indicação do periodico ou opusculo que lhe deu publicidade; mas a substancia das conclusões do autor concentradas n'aquelle artigo estabelece — que o permanganato neutralisa localmente a acção toxica do veneno da — cobra de capello — (o que servio nas experiencias), mas não impede os seus effectos geraes depois que elle tiver entrado na torrente circulatoria.

A cobra de capello (*Naja tripudians* Merv.) é uma das que nas possessões inglezas das Indias Orientaes sacrifica maior numero de victimas, que sobem a alguns milhares por anno, sendo o seu veneno comparavel ao das nossas cobras mais peçonhentas. O seu nome popular foi-lhe dado pelos portuguezes, predecessores dos inglezes no dominio das Indias, e é conservado por estes, que por abreviatura lhe chamam simplesmente *the cobra*. Alguns applicam tambem este nome a outras serpentes, como sejam o *Bungarus Cœruleus* e a *Daboia Russellii*, comprehendendo-as na designação de *cobra monil*, mas é certo que, quando os escriptores inglezes fallam no veneno da *cobra*, não o fazem no sentido appellativo, e designam somente o da *Naja Tripudians*.

Para alguns dos nossos leitores não serão, talvez, de todo ociosas estas explicações, cuja falta nos pareceu ter já produzido uma certa confusão nas controversias a que tem dado logar este assumpto interessante.

Para obviar a este inconveniente, vertemos por abreviatura o termo *cobra*, do original, pelo nome especifico de *Naja*, variante do de *Naja*, que prevaleceu entre os naturalistas.

Para mais particularidades sobre esta e outras cobras das Indias Orientaes, desconhecidas no nosso paiz, pode o leitor curioso consultar com proveito a obra monumental de Sir Joseph

Fayrer, *Thanatophidia of India*, que se encontra na bibliotheca da nossa Faculdade de Medicina.

L.

O que a respeito do tratamento das mordeduras de cobras pelo permanganato de potassa tem exposto o Dr. Lacerda induziu o Sr. Vincent Richards, outr'ora membro da Commissão da India sobre veneno de cobras, a emprender uma serie de investigações ácerca da efficacia d'essa medicação no envenenamento pela Naia (cobra de capello). As particularidades das experiencias ultimamente publicadas não parecem corroborar as affirmativas do medico brasileiro. Sem embargo, ellas mostram que o permanganato, com quanto não possua todo o poder que lhe tem sido attribuido, está longe de ser inutil, e os resultados não podem ser tidos na conta de refutação ás asseverações do Dr. Lacerda, uma vez que não é o mesmo o veneno ophidico investigado.

O veneno da Naia é, sem duvida alguma, destruido pelo contacto com o permanganato fóra do corpo.

Nos cães, nenhuns symptomas apreciaveis resultaram da injectão hypodermica ou intra-venosa de uma solução aquosa de um a sete decigrammas do veneno da Naia quando previamente misturado com um a tres centigrammas de permanganato de potassa, entretanto que em condições ordinarias tal quantidade de virus é mais do que sufficiente por produzir a morte. Quando uma dose d'essas foi injectada debaixo da pelle de um cão, e que immediatamente, ou com intervallo não excedente a quatro minutos foi injectada na mesma parte uma solução aquosa de um a seis centigrammas de permanganato de potassa, não se **pode** observar symptoma algum apreciavel de envenenamento

pela Naia. Sendo, entretanto, empregada a glicerina em vez de agua para dissolver o veneno da Naia, o permanganato não pareceu ter influencia alguma na intensidade do virus.

É mister não esquecer que o Dr. Lacerda sustenta ser perfeitamente efficaz o permanganato, mesmo depois de terem começado os effeitos constitucionaes do veneno. Manifestados os symptomas, nada influiram sobre elles as injeções do permanganato, quer as hypodermicas, quer as intravenosas, quer umas e outras. Alem disso, elle não possui virtude alguma prophylactica, uma vez que foi seguida de morte a injeção de tres e meio centigrammas de veneno de Naia em solução aquosa em um cão, debaixo de cuja pelle se tinha injectado, poucas horas antes, oito decigrammas de permanganato. Pelo que parece de absoluta necessidade que o permanganato, para ser efficaz, se ponha em actual contacto com o veneno da Naia. Por consequencia não pode o permanganato ser tido na conta de antidoto no verdadeiro sentido da palavra, sem deixar de ser, todavia, um agente de consideravel valor.

Até hoje o unico meio verdadeiramente efficaz no tratamento do veneno da Naia tem sido a ligadura seguida de amputação. Mas temos no permanganato o meio de neutralisar o veneno emquanto elle permanece nos tecidos, com quanto não tenhamos poder sobre elle uma vez entrado no sangue.

Nos tecidos é necessario que o permanganato se ponha em contacto actual e completo com o veneno da Naia. Quasi sempre a injeção traz como consequencia uma escára.

Duas experiencias podem ser citadas para mostrar claramente o que val este tratamento.

O veneno foi extrahido das glandulas de uma Naia; metade d'elle foi injectado em um cão de cincoenta libras de peso,

e a outra metade em outro cão de trinta e duas libras apenas.

Nenhum remedio foi applicado ao primeiro, o qual morreu em seis horas e tres quartos. No segundo cão injectou-se permanganato cinco minutos depois da introdução do veneno, e comquanto o animal fosse mais pequeno e menos forte do que o outro, não manifestou symptomas nenhuns.

Outra: Em dous cães foram injectados em cada um dous centigrammas de veneno de Naia. A um foi administrado quasi immediatamente depois da injectão um supposto antidoto vindo d'Africa, mas o animal morreu em menos de seis horas.

No outro caso foi applicada, cinco minutos depois da injectão, uma ligadura de corda de tripa (catgut) e d'ahi a treze minutos (dezoito minutos depois da injectão) foi introduzida na parte uma solução de permanganato, e o animal nenhum symptoma apresentou de envenenamento.

Em geral a falta de bom resultado é devida á applicação defeituosa da ligadura, ou á insufficiencia da injectão. O melhor exito foi conseguido em um caso no qual foi injectada em um cão uma quantidade de veneno que bastava para matal-o em cinco ou seis horas, e a ligadura foi applicada cinco minutos depois, e seguida de injectão de permanganato de potassa d'ahi a vinte minutos, — vinte e cinco minutos depois da injectão do veneno. O animal não apresentou nenhum dos symptomas de mordedura de cobra.

Por serem insufficientes a ligadura ou a injectão, succede algumas vezes ser absorvida uma parte do veneno e resultarem symptomas graves, dos quaes pode ou não escapar o animal, mas que são menos rapidos do que sem a injectão.

Uma serie de experiencias feitas no proposito de determinar

a mais conveniente força e quantidade da solução de permanganato mostrou que, com quanto baste uma solução de dous por cento, é mais seguro empregar-a de cinco por cento. Esta deve ser perfeitamente injectada, introduzindo na parte duas ou tres oitavas, comprimindo-a bem com os dedos. É esta a quantidade de veneno que se calcula ser injectada pela Naia quando morde, quantidade que de ordinario mata um homem no espaço de cinco ou seis horas.

Está entendido que se deve applicar uma ligadura bem apertada logo acima da mordedura, e não se deve tirar senão depois da injectão.

O Sr. Richards pensa que a injectão do permanganato merece ser experimentada nas mordeduras de animaes damnados, cujo virus seria provavelmente destruido por elle. A idéa é certamente digna de attenção nas mãos d'aquelles que se occupam com experiencias n'este assumpto.

PATHOLOGIA. INTERTROPICAL

O DR. DAVAINÉ E A DOUTRINA PARASITARIA DA HYPOEMIA INTERTROPICAL

Pelo Sr. Dr. JULIO DE MOURA (*)

Professor de clinica medica na *Policlinica geral do Rio de Janeiro*

As objecções que se teem levantado contra o parecer d'aquelles que reputam a opilação uma molestia de natureza verminosa me obrigam, antes que possa rematar a memoria que escrevi

(*) Transcripto da *União Medica*.

n'este sentido, em parte publicada na imprensa medica brasileira, a fazer algumas considerações, começando pela analyse de um artigo escripto no appendice final da ultima edição do livro do notavel helminthologista francez Davaine (*Traité des entozoaires et des maladies vermineuses de l'homme et des animaux domestiques*, 2^a ed., 1877).

Esse artigo parece ter sido redigido unicamente sob a impressão de um resumo d'aquelle meu trabalho, impresso, segundo vejo, na *Gazeta Medica de Paris*, mas com faltas e interpretações inexactas que até certo ponto o desfiguram.

Antes de tudo, lamento que não tivesse chegado ao conhecimento do illustrado naturalista a noticia de trabalhos mais completos do que o meu, a respeito d'este interessante assumpto, entre os quaes não é licito esquecer os estudos do fallecido Wucherer, o primeiro que na America sustentou a doutrina parasitaria da opilação. Para esse fim, bastava a leitura dos *Archivos de Medicina Naval* e do *Diccionario Annual* de Garnier, que a elles se referem e que são publicações francezas de todos muito conhecidas.

No estudo da hypoemia intertropical, a medicina brasileira tem conseguido uma certa supremacia, e dos tres periodos de investigação em que ella se subdivide, podemos dizer que os dous primeiros nos pertencem de direito, sendo o ultimo a consequencia logica e immediata d'elles. Essas pesquisas datam, como se sabe, do tempo do fallecido Conselheiro Jobim, o primeiro que a traços energicos e fieis descreveu a molestia dando-lhe um nome proprio e uma caracterisação nosologica exacta. Este periodo inicial fecharam-no com mão de mestre o actual professor de hygiene da Faculdade de Medicina da Côte, em uma memoria importante, na qual se faz a discriminação,

aliás muito necessaria, entre a hypoemia e a cachexia palustre, e o illustrado Dr. Felicio dos Santos, que, em sua these inaugural, reunio tudo quanto poude colher de valioso sobre o assumpto, discutindo com raro discernimento e aptidão scientifica a etiologia e a pathogenese da molestia.

Alguns annos depois começa a segunda phase de estudos, inaugurada por Wucherer na Bahia e pelo autor d'esta nota no Rio de Janeiro, tendo sido terminada pela brilhante these do Dr. Ribeiro da Luz, que não duvidou hastear a bandeira de uma doutrina nova, repudiada, como ainda hoje succede, pela qua-si totalidade do professorado medico da Faculdade.

N'essa época, entrou como elemento, ainda de nós desconhecido, para a discussão da natureza da molestia, a existencia constante do anchylostomo duodenal, para cujo descobrimento no Brazil muito concorreu o trabalho de Griesinger sobre as molestias da população egypciaca, em que o illustre medico falla de uma chlorose especial, lavrando com intensidade entre os *fellahs* e para a qual durante muito tempo não se achava uma etiologia plausível. Aconteceu, porem, que, antes da sua partida, poude em uma necropsia verificar Griesinger a existencia dos vermes acima citados, para elles chamou a attenção do mundo medico, lembrando a possibilidade de poder existir ahi ligação de causa e effeito. Wucherer e varios observadores brasileiros puderam confirmar esse achado e aceitaram como rasoavel a interpretação pathogenica.

Actualmente percorre o estudo de nossa molestia uma phase complementar das mais interessantes. O anchylostomø duodenal é observado com frequencia na Italia, onde Dubini o encontrou em primeiro lugar, e onde suppõe-se que a sua presença origina uma doença grave, que em falta de melhor nome, se

descreveu com a denominação de anemia perniciosa progressiva. Entretanto, nos caracteres que ella apresenta e que já Volpato denunciara, não descubro differença entre ella e a nossa opilação. O verme é lá sujeito a minuciosas experimentações: lá descobrem, cousa que nem Wucherer nem medico algum brasileiro tinha conseguido, os ovos do helmintho nas fezes dos opilados: fazem com que elles se desenvolvam e cresçam no meio e um elemento proprio, como agua lodosa, podendo-se d'ahi concluir com toda a razão que lançados ao meio externo, é pela agua que nós o ingerimos. As epidemias dos trabalhadores do monte de S. Gothardo, a celebre anemia dos mineiros, tão bem descripta pelo Dr. Felicio dos Santos quando trata do diagnostico differencial da hypoemia, são hoje consideradas como devidas ao verme de Dubini e são descriptas em recentes publicações com a denominação muito explicita de anchylostomia.

Entretanto, hoje que a questão se acha n'este pé, lamento que a doutrina não tenha sido discutida e analysada pelos nossos professores com a necessaria isenção de animo e com elementos de observação scientifica que garantam a sua exactidão ou a desloquem do terreno em que a collocaram alguns espiritos trabalhadores e honestos. O assumpto é, por sem duvida, digno de mais lealdade e sobretudo de mais demonstração pratica.

Analysarei agora o citado artigo do Dr. Davaine, e depois procurarei mostrar o pouco fundamento em que por ora se assenta a contradicta dos que são contrarios á doutrina que sempre procurei sustentar.

« Depois de dizer que a chlorose do Egypto foi por Griesinger attribuida á presença do anchylostomo, que baseou esta sua hypothese em um factu apenas, houve idéa de se attribuir á

mesma causa a anemia intertropical que apparece em outras regiões. Mas as observações, accrescenta Davaine, ainda não justificam semelhante opinião.»

Em primeiro lugar, não ha para mim differença entre chlorose egypciaca e anemia intertropical, se é que por esta denominação o sabio helminthologista entende classificar a nossa hypoemia. No referido meu trabalho, procurei mostrar a ligação que existe entre os signaes de uma e outra affecção, e demonstrei que o simile é perfeito. Acima expliquei a razão, por que Griesinger fundamentou a sua hypothese em um unico facto, alem de que hoje as observações da presença constante do anchylostomo em casos de opilação são tão numerosas, que, em boa fé, a escassez de factos não pode mais servir de arma contra a etiologia verminosa.

« *Il parait éte trouvé (l'anchilostome) à Mayotte (Comores) par les docteurs Grenier et Monestier (cités par Moura); on l'a signalé, dit-on, en Abyssinie et dans l'Inde.* »

Este *il parait* e esse *dit-on* não tem razão de ser. Referi *in extenso* a observação do Grenier e Monestier, e traduzi o periodo de um artigo, publicado na *Lancet* por Spencer Cobbold acerca dos entozoarios mais communs na Abyssinia. O anchylostomo tem uma organização sua especial, possui residencia intra-organica de predilecção, determina lesões anatomicas peculiares, que qualquer confusão a respeito seria impossivel. Não houve a menor duvida nas minhas citações.

« Le docteur J. R. de Moura donne quelque détails sur plusieurs cas observés au Brésil, mais il est à regretter que les caractères des entosoaires n'est pas éte mentionés. »

No meu escripto disse positivamente que, pelo exame microscopico, tinha reconhecido serem verdadeiros anchylos-

temos os vermes por mim encontrados. Não é isso cousa difficil: tanto mais quanto não são animalculos microscopicos e a descripção de sua estrutura anatomica, que não é visivel a olho nú, está perfeitamente feita na propria obra do Dr. Davaine, e já hoje em todos os trabalhos que se tem occupado da natureza verminosa da opilação. Demais, as observações de Wucherer ninguem poderia julgal-as suspeitas, tendo tido este distincto observador o cuidado de juntar á sua memoria uma estampa justificativa. Alem disso, accresce que somente publiquei os dois primeiros capitulos de meus estudos, em um dos quaes tratei de colligir os factos conhecidos, discutindo em outro a symptomatologia da molestia, e reservando-me para mais tarde fazer a descripção minuciosa do entozoario com as lesões anatomicas que lhe são peculiares.

« Le docteur Moura cite *encore* une observation par le docteur Marques, où il s'agit d'une enfant agée de trois ans qui mourut avec les symptomes de l'hypoemie intertropicale, et dans le tube intestinal de laquelle (estomac, duodenum, intestin grêle, gros intestin) on trouva un nombre considerable de vers (anchylostomes?).

De prevenção declarei, a proposito deste caso, que houvera engano da parte do meu excellente collega Dr. Marques da Cruz. Fiz ver que os anchylostomos tem seu *habitat* certo no duodeno e d'ahi o seu nome: que sendo muito numerosos nessa porção do intestino delgado, elles rareiam no jejuno, e só um ou outro apparece no ileo. Naturalmente pensei que seriam vermes de uma outra especie os encontrados no estomago e no grosso intestino. Entretanto, umas amostras que me foram remettidas pelo Dr. Marques eram do verdadeiro helmintho.

« . . . puis un cas diagnostiqué *cachexia palustre* par le docteur Torres Homem à Rio de Janeiro, et qui fut reconnu par un cas de hypoemie en raison de la multitude d'anchylostomes trouvés dans l'estomac et le duodenum. »

Não foi precisamente isto que escrevi. Declarei que podendo ser verdadeiro o facto, isto é, podendo ser exacto o diagnostico de cachexia palustre, comtudo não ficava por essa razão invalidada a theoria verminosa da opilação. Esperava posteriormente dar a razão deste meu asserto, quando tratasse das complicações da molestia, porque acredito que ambas as affecções podem coexistir, cada qual com seus caracteres proprios e suas lesões anatomicas especiaes. Quem não tem visto isoladas as duas cachexias? Na clinica do interior do Brazil se vê nas zonas palustres o apparecimento constante da opilação.

Termina o Sr. Davaine as suas considerações dizendo que esses factos parecem confirmar a opinião de Griesinger quanto á causa da anemia intertropical: « Mais, acrescenta elle, tels qu'ils sont présentés ici, ils ne sont pas à l'abri de la critique, et l'on remarque une différence si grande avec les observations reiterées et remarquablement exactes de Dubini à Milan, qu'on ne peut encore les admettre sans reserve. »

Não posso explicar essa reserva do illustre helminthologista. Não pode haver questão quanto á especie do verme, e comquanto não conheça senão em resumo os factos de Dubini, comtudo julgo que são identicas as lesões anatomicas encontradas, no Brazil e na Italia, em cadaveres de individuos victimas da molestia que hoje denominam *anchylostomia*. De resto, a *allogriophagia* e a *chtonophagia* descriptas

por Volpato, não apresentam symptomas diversos da nossa opilação.

Seja como fôr, hei de completar em tempo a memoria cuja publicação já encetei. Nessa occasião procurarei mais extensamente esclarecer alguns pormenores que são ainda entre nós desconhecidos, quanto á etiologia, á natureza e ao tratamento da doença. Não farei comtudo ponto final a estas ideias sem concluir por esta fórma :

Não comprehendo como, da cadeira do professorado, se affirma que o anchylostomo duodenal é encontrado em cacheixias diversas. Wucherer, com infatigavel dedicação, autopsiou cadaveres de individuos mortos de affecções varias de fundo cachetico, e nunca pôde descobri-los. O facto do Dr. Silva Lima, que aliás é partidario da doutrina parasitaria, ter achado na autopsia de um beriberico um anchylostomo (!), não constitue base de argumentação.

Não é um verme só quem produz a molestia, é sim a agglomeração d'elles, a sua procreação extensa e os estragos que são a consequencia disso. Demais, a opilação pôde coexistir com outras affecções, como já o disse. Importa tambem que se saiba, que não são unicamente as pequenas e repetidas hemorragias que dão logar á anemia especial de que se trata, mas, sim, as perturbações graves e constantes que a presença do helmintho traz ao processo importante da digestão, irritando e corroendo a mucosa, determinando nevroses singulares de appetite, impedindo a absorpção franca dos alimentos, e alterando em ultima analyse os principios restauradores da vida. Affirmar sem provas não me parece um systema convincente de bater uma theoria que se basêa em factos evidentes: para desviar as duvidas, elucidar o problema, a palavra do pro-

fessor que assegura a presença do anchylostomo em qualquer anemia, devia e deve ser substituída, por mais autorizada que seja, pela prova anatomica no amphitheatro. Só assim virá a convicção a mim e a outros de que nesse caso não se argumenta em causa propria.

Tambem se diz que a molestia tende a desaparecer com a adopção de certas medidas hygienicas. Nem uma, nem outra cousa: nem se modificaram as condições de salubridade de nossas populações agricolas, nem a opilação deixou de flagellar-as como d'antes. Quem percorre o interior, sobretudo os logares baixos e humidos, e o centro de nossas provincias, vê quanto é isso incontestavel. A opilação ha de sempre existir entre nós, desde que as regras hygienicas não tenham uma applicação directa ao uso das aguas, por meio da qual se faz a injectão verminosa, e á mudanças para climas differentes onde parece não se acclimar o entozoario.

Accusa-se tambem aos partidarios da doutrina parasitaria o auxiliarem o tratamento vermifugo com medicamentos tonicos e reconstituintes. Nem sempre se carece deste auxilio, e as populações pobres do interior curam-se, em que peze aos medicos e á medicina, com leite de figueira e de jacarandá (*Ficus doliaria* e *carica dodecaphylla*) que providencialmente lhes fornece a natureza. E quando assim não aconteça, pode-se considerar uma objecção séria essa que acima apontamos? Pois a syphilis, porque se combate com o mercurio e com o iodureto de potassio, que são os medicamentos energicos para se debellar o virus especial, exclue por isso o tratamento restaurador e analeptico? Pois a anemia palustre, visto que o sulphato de quinina é o seu remedio especifico, contraindica os preparados marciaes e a dieta apropriada? E com mais

applicação ao assumpto, pois a verminose provocada pelas ascárides, que enfraquecem o organismo, empobrecendo o sangue, embaraça que o pratico, alem da santonina ou outro qualquer anthelmintico, prescreva o ferro, o oleo de figado de bacalhau, o arsenico ou uma therapeutica de efeitos eguaes?

Não me demorarei mais sobre o assumpto, pois vai tomando proporções maiores esta nota resumida escripta para resolver futuras questões de prioridade. Mas ao concluir eu farei um appello aos nossos professores e á mocidade estudiosa de nossas escolas medicas. A questão pode e deve ser estudada profundamente entre nós: despreocupem um tanto o espirito obsecado pelas antigas theorias e investiguem a natureza das lesões que os anchylostomos determinam no tubo intestinal, e verão que a agglomeração e a reproducção desses entozoarios podem por suas funestas consequencias determinar a doença grave, de marcha essencialmente chronica, que foi e que ainda continúa a ser o flagello de nossos estabelecimentos agricolas.

É esse, ainda hoje, o meu modo de pensar.

BIO-BIBLIOGRAPHIA

PASTEUR E AS SUAS DOCTRINAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

Son nom seul est pour lui même une
apologie plus eloquente que les elo-
quentes paroles.

ETIENNE PARISET.

Na Academia franceza ha sempre reservado um logar para o sabio.

Delle foi empossado Pasteur no dia 27 de Abril do corrente

anno, por Ernesto Renan. Succedia a outro sabio — Emilio Littré, fallecido em 1881 com 80 annos de idade. O acaso como que quiz comprazer-se com esta successão para mais fazer sobresahir o contraste existente entre um e outro academico, tanto no physico como nas idéas.

Pasteur que conta 60 annos de idade, pois nasceu em 1822, é de estatura mediana e de constituição regular. Littré tinha constituição de athleta, organização privilegiada, herdada de seu pae. *La force physique*, diz um dos seus muitos biographos, *à vingt ans, est restée legendaire à l'Ecole de médecine de Paris. A cet age, M. Littré tenait à bras tendu une chaise sur laquelle il faisait asseoir un de ses camarades.*

O dissentimento nas opiniões philosophicas entre um e outro é notavel.

Pasteur é espiritualista; Littré pertencia á escola que tem por chefe Augusto Comte, escola a que vivem filiados tambem alguns moços brazileiros de muitos merecimentos e talento.

Firmin Javel narra do seguinte modo os habitos de Pasteur : — As 7 horas está de pé, bebe uma chavena de chocolate, lê alguns jornaes e desce para o seu laboratorio, onde se reune aos seus preparadores, Srs. Thuillier, Chamberland, Roux e Cochin, joven conselheiro municipal do quarteirão dos Invalidos.

Estes dão-lhe conta do estado das numerosas experiencias em andamento e o boletim sanitario dos diversos animaes.

Sabe-se que Pasteur prosegue ha muitos annos nos estudos das molestias contagiosas que atacam os curraes, estabulos, galinheiros e canis, para cujas experiencias dispendiosas as camaras votaram recentemente vinte contos de reis (50,000 fr.), e por sua parte o conselho municipal generosamente pôz á disposição do chimico a maior parte dos edificios e terrenos do

antigo collegio Rollin, situados muito perto da Escola Normal, na qual moram elle e a sua familia.

Bois, cabras, carneiros, porquinhos da India, macacos de Madagascar, cães de diversas raças, aves, são os habitantes sujeitos ás experiencias, para as quaes tambem a companhia geral dos omnibus manda os cavallo affectados de typhos.

O sabio chimico, apezar da paralyisia que lhe sobreveio em todo o lado esquerdo, percorre com agilidade todo o hospital, vae de um a outro cubiculo, examina tudo, e toma apontamentos n'um caderno, que lhe serve depois para a redacção das communicacões academicas.

O microscopio é o seu instrumento predilecto de trabalho e não é raro verem-n'o horas inteiras, a este assestado, seguir silencioso o infinitamente pequeno, agente mortal das molestias virulentas.

As onze horas, diz Firmin Javel, almoça na companhia da esposa, que cuida d'elle como de uma criança, ás vezes indocil.

A Sra. Pasteur está ao facto de todas as experiencias do marido, interessa-se tambem pela vida ou pela morte do animal inoculado na vespera ou em tratamento.

O sabio tem suas horas amargas na vida, quando as experiencias não surtem o effeito desejado, o que lhe succede ás vezes. As primeiras tentativas de cultura do vibrião septicico foram malogradas.

Pasteur attribuiu o resultado negativo á qualidade do liquido septicico que fôra a serosidade peritoneal de um animal victima de septicemia.

Para evitar qualquer erro foi procurar o vibrião no sangue do coração de um animal recém-morto tambem de septicemia; mas apezar dos muitos meios de cultura ainda nada alcançou.

Não desanimou por isso.

Reconhecendo a inutilidade das experiências ao ar livre, lembrou-se de que o vibrião septico fosse do grupo dos anaerobios. Fez culturas no vacuo e no acido carbonico: deste modo os effeitos septicemicos manifestaram-se.

Estavam coroados os esforços do pertinaz experimentador: ficava estatuido que a septicemia depende de um vibrião septico anecrobio!

De quanto jubilo não devia ficar possuida a alma do sabio quando conseguiu desvendar este mysterio, que a natureza occultava nas paginas intimas da creação?!

Todas as tardes, continúa a narrar Firmin Javel, são occupadas em grande parte pelas sessões das numerosas sociedades de que é membro, como academias das sciencias e de medicina, sociedades de agricultura, conselho de salubridade, commissões de epizootias, etc.

Pasteur raras vezes sahe a pé; se assim não fosse muito tempo perderia em prejuizo do seu laboratorio, não sendo já pouco o que se lhe torna preciso para responder a innumeraveis consultas que recebe de diversos pontos do globo, de medicos, de vingueiros, de cervejeiros, de criadores do bicho da sêda, de veterinarios e de agricultores. Está sempre prompto para responder a todas estas consultas. É este um dos traços mais relevantes da sua physionomia moral. Apreciando esta circumstancia, diz Renan no discurso em resposta ao do Sr. Pasteur quando foi recebido na Academia franceza: — «A vossa vida austera, toda consagrada a desinteressadas investigações, é a melhor resposta áquelles que consideram o nosso seculo como desherdado dos grandes dons da alma. A vossa laboriosa assiduidade não conhece nem diversões, nem repouso. Recebeis a recompensa no

respeito que vos cerca, n'esta sympathia cujas provas se exhibem hoje tão numerosas em torno a vós e sobretudo na satisfação de terdes bem cumprido a vossa missão, de terdes tomado logar na primeira fila da selecta companhia que affronta o nada por um meio bem simples, fazendo obras que resistem. »

A Sra. Pasteur serve-lhe quasi sempre de secretario.

A vista do grande numero de descobrimentos a que tem ligado o seu nome julgam o Sr. Pasteur com 80 annos de idade.

Outro engano em que labora muita gente é suporem-o millionario. Millionario! Sel-o-hia se quizesse tirar proveito pecuniario dos seus estudos sobre as molestias do bicho da seda, sobre as alterações e o aquecimento dos vinhos, o fabrico das cervejas, do vinagre, assim como da vaccinação, que se tornou nas suas mãos um principio geral susceptivel das mais differentes applicações e por meio da qual serão preservados das devastações espantosas do carbunculo os rebanhos do universo.

O Sr. Pasteur, diz Firmin Javel, contenta-se em estar ao abrigo das necessidades com a pensão vitalicia de doze mil francos (5:000\$000) annuaes, metade da qual reverte a favor da sua viuva, e que lhe foi concedida pela Assembléa nacional em 1874.

Tal é em brevissimo resumo a vida do homem, de quem as sciencias ainda podem esperar muito e a quem já são devedoras de não pequenos serviços.

A sua dedicação e amor á sciencia leva-o ás vezes a arriscar a propria existencia, como quando em 1881 foi a Panillac, o que inspirou ao fallecido Amedée Latour, redactor da *Union Medicale* de Pariz, as seguintes palavras:

« Sejam hoje de gratidão e homenagem ao Sr. Pasteur as minhas primeiras palavras.

«A sua viagem a Panillac é um acto de coragem. Apesar dos seus immortaes trabalhos e do seu genio, eterna mancha obscurece o nome de Galeno, e a posteridade nunca lhe perdoou o covarde abandono de Roma quando esta arcava com uma epidemia de peste. O Sr. Pasteur, que já não é novo, pois nasceu em 1822, e cuja saude foi perturbada por um grave accidente, o Sr. Pasteur, em todo o brilhantismo da sua carreira, com toda a nomeada a que lhe dão direito os seus admiraveis descobri-mentos, quando devia procurar o tal ou qual repouso a que tinha legitimamente direito, renuncia ás suas ferias, abandona o ar vivificante das montanhas do Jura e vai encerrar-se aonde?... em um lazareto na companhia de alguns infelizes portadores da terrivel febre amarella do Senegal, para procurar nas dejecções, com risco da propria vida, o microbio, causa talvez dessa horrivel affecção, e chegar, assim o espera pelo menos, por suas sabias e pacientes culturas, a achar a vaccina do vomito preto, como a descobrio para o carbunculo e para a cholera das gallinhas.»

(Continúa.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

DO METHODO DE PASTEUR PERANTE A COMISSÃO NOMEADA PELO GOVERNO PRUSSIANO PARA VERIFICAR O VALOR DAS INOCULAÇÕES VACCINICAS NOS DOENTES DE CARBUNCULO — A commissão nomeada, ha alguns mezes, pelo governo prussiano, para verificar as experiencias de Pasteur, tendentes á immumidade para o carbunculo, conferida aos animaes, por meio de virus

enfraquecidos (attenués), acaba de publicar os relatorios de suas operações, demonstrando que, ainda d'esta nova prova, por que passou, sahio victorioso o methodo do celebre chimico.

• Duas series de experiencias foram feitas e em localidades differentes, situadas, porem, ambas nos arredores de Berlim. Na primeira, no dominio de Packisch e em 50 carneiros e 12 animaes da raça bovina, um collaborador bem conhecido de Pasteur, M. Thuillier, fez, em presença do delegado do Governo, duas inoculações vaccinicas, com 15 dias de intervallo (5 e 19 de Abril) e no dia 6 do mez seguinte introduziu em todos os animaes, vaccinados e não vaccinados, o virus carbunculozo. Qual foi o resultado? Dos 25 carneiros não vaccinados, 24 succumbiram em pouco tempo, assim como tres da raça bovina nas mesmas condições, sobrevivendo os outros tres, depois de manifestarem symptomas de um estado doentio.

Todos os animaes vaccinados, ao contrario, toleraram a inoculação do liquido carbunculozo, sem a minima perturbação no seu estado de saúde.

Devemos dizer que de 25 carneiros vaccinados, tres, de menos de 1 anno de idade, succumbiram ás consequencias das inoculações vaccinicas. Quanto aos resultados fornecidos pela segunda serie de experiencias, que teve por theatro a herdade de Borschütz, só temos a dizer que foram ainda inteiramente concludentes.

Resta agora uma questão, cujo interesse é capital e que diz respeito á immunidad, conferida pelas inoculações preventivas. Não tardará muito, porém, o conhecimento exacto d'este assumpto, visto que mais de um anno já decorreu das primeiras inoculações, feitas em França, pelo methodo de Pasteur. — (E. R. — Traduzido da *Gaz. med.* de Paris, Julho de 1882, pag. 369.)

DO PROGNOSTICO DA VARIOLA BASEADO NAS CICATRIZES DA VACCINA

— Mr. Landrieux apresentou á sociedade medica dos hospitaes o resultado de muitas experiencias, tendentes a demonstrar que não se deve crer na theoria d'aquelles, que dizem que tanto preserva da variola uma só cicatriz vaccinica, quanto muitas, como já o fizeram ver experiencias feitas no mesmo sentido por Marson e Hart de Londres.

Sob o ponto de vista da mortalidade ha tambem uma grande differença, segundo que são legitimas ou superficiaes as cicatrizes, como se pode deprehender do seguinte fragmento statistico relativo a 1800 doentes observados no serviço do hospital de S. Luiz.

Em 71 doentes, com mais de 3 cicatrizes legitimas, somente 3 morreram — mortalidade por conseguinte de 4,2 %. Em 98 apresentando ao contrario apenas 3 cicatrizes houve 12 casos fataes — mortalidade, portanto, de 12,2 por 100.

Igual trabalho statistico feito acerca das cicatrizes da vaccina superficiaes dá o seguinte resultado: em 143 individuos, em mais de 3 cicatrizes superficiaes 29 falleceram (mortalidade de 20,27 %); em 133 tendo somente 3 cicatrizes ou menos, falleceram 31 (mortalidade, portanto de 23,30 %). Por ahí se vê que a mortalidade, que era apenas de 4,2 % quando os individuos apresentavam mais de 3 cicatrizes vaccinicas legitimas, subio a 23,30 % quando elles só as tinham em numero de tres e superficiaes.

Em summa, resumindo, a multiplicidade das cicatrizes e seu aspecto legitimo permittirão, na mór parte dos casos, emittir um prognostico favoravel da affecção variolica. Cinco ou seis cicatrizes legitimas rarissimas vezes serão seguidas de morte.

Destes dados deve-se pois concluir que, salvos os casos em

que as crianças tiverem algum eczema, será conveniente multiplicar as picadas vaccinicas, fazer-se sempre 6 ou 8. (Traduzido do Jornal de medicina e cirurgia praticas — de Julho — pag. 326.)

DO ISOLAMENTO NAS MOLESTIAS CONTAGIOSAS — Tendo sido consultada a academia a respeito da duração do isolamento para os estudantes, atacados de molestia contagiosa nos estabelecimentos publicos, Mr. Hillairet, relator da commissão nomeada para este fim, assim concluiu o seu parecer:

1.º Os estudantes atacados de varicella, variola, scarlatina, sarampão, tumores parotidianos ou de diphteria, deverão ficar completamente isolados de seus companheiros.

2.º Este isolamento deverá ser de 40 dias para a variola, o sarampão, a scarlatina e a diphteria, e 20 para a varicella e os tumores parotidianos.

3.º Somente deve elle terminar quando o convalescente tiver tomado banho.

4.º As vestimentas, trazidas pelo doente, digo, individuo, no momento em que contrahir a molestia, deverão ser passadas em uma estufa, a mais de 90º, e submettidas a fumigações sulfurosas, depois de bem limpas.

6.º Os estudantes, finalmente, que tiverem sido atacados fóra de qualquer estabelecimento d'instrucção publica, de qualquer das molestias contagiosas, enumeradas neste parecer, não poderão ser readmittidos senão apresentando um attestado medico affirmando que tem elle preenchido as condições ou prescripções acima referidas.

Estas conclusões, apresentadas por Mr. Hillairet, foram adoptadas. (Traduzido do J. de med. e cirurg. praticas de Agosto, pag. 374.)

DO EMPREGO DA VASELINA UNIDA AO ACIDO BORICO NAS FERIDAS SUPERFICIAES IRRITAVEIS, ECZEMAS FETIDOS, etc. — Desejo chamar a attenção dos leitores para um composto, de que muito uso faço, a *vaselina unida ao acido borico*, de conservação indefinida, de prestimos os mais multiplicados, e cuja indicação pode ser expressa n'estas palavras — anti-septico não irritante.

A vaselina é por si só uma substancia aseptica inalteravel; della me tenho servido para substituir um unguento de acido borico, difficil, um pouco, de fazer-se e de preço elevado, dando porem uma pomada muito branda, da qual me tenho utilizado para as feridas superficiaes que não convem irritar, applicada em um panno, sobre um pouco de algodão salicylado ou então algodão livre de gordura e que poderá ser empregado ainda com grandes vantagens como topico no eczema e no intertrigo, molestias, senão parasitarias, ao menos productoras de feridas habitadas e entretidas por parasitas.

Para o erythema das nadegas dos recém-nascidos não ha melhor topico.

É ainda uma gordura sempre propria e aseptica para untar o dedo e os instrumentos; em summa um topico precioso para qualquer ponto em que haja uma ferida irritante.

Quanto ao acido borico, é elle por sua vez um anti-septico, infelizmente menos energico que o acido phenico, porém, em muitos casos, de uma acção desinfectante poderosissima.

Os successos com elle obtidos no tratamento dos eczemas fetidos me levaram a applical-o nos pés quando exhalam mão cheiro, lavando-os, entretanto, antes e deitando a pomada nos intersticios digitaes com frequencia e regularidade; é de excellenté effeito.

Modificando-se assim moderadamente a tendencia ao suor nenhuma repercussão se deve temer.

Por suas applicações multiplas o acido borico pode prestar aos praticos, todos os dias, grandes serviços.

Sua preparação é facil, porem de certo cuidado.

Prescrevo-o ordinariamente reunido á vaselina e do seguinte modo:

Acido borico em pó fino	6 grammas
Vaselina	30 »

Mande para uso externo.

O pharmaceutico, ao preparar esta formula, deve ter o cuidado de não empregar senão *pó* de acido-borico passado no tamis o mais possivel e incorporado á vaselina, não dissolvendo, cónvém notar, o acido borico no alcool ou na glycerina, para não tornar irritante a pomada.

Finalmente, querendo-se ter uma pomada de cheiro agradavel, poder-se-ha addicionar diversas substancias.

Para as crianças, prescrevo, muitas vezes, a pomada seguinte, recommendada, outr'ora, para o eczema, por nosso collega Dr. Delaporte:

Acido borico em pó fino.....	6 grammas
Vaselina.....	30 »
Balsamo do Perú.....	0,50 »

Nos hospitaes a vaselina reunida ao acido borico é empregada na cirurgia das crianças todas as vezes que deve ser evitada uma irritação ou simplesmente se quer proteger as partes por um curativo phenicado. (Lucas Championnière. — Traduzido do Journ. de med. e cirurg. prat. de Agosto de 82 — pag. 355.)

CORRESPONDENCIA

INSTITUTO PHARMACEUTICO DO RIO DE JANEIRO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a circular abaixo transcripta dirigida pela nova directoria do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro aos membros da classe medica e pharmaceutica.

No louvavel e utilissimo intuito de crear n'aquelle Instituto uma escola superior de pharmacia, com sua completa organisação para o estudo theorico e pratico, a nova directoria recorre por este meio a todos os que possam prestar auxilio á realisação d'este projecto digno da animação de todos os que se interessam pelo progresso do paiz e pelo desenvolvimento da instrucção profissional.

Inserindo a circular do Instituto, applaudimos de coração a utilissima idéa e desejamos sua prompta e feliz realisação.

Eis a circular a que nos referimos :

« Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1882.

« Illm. e Exm. Sr. — O Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, representado pela directoria abaixo firmada, vem cheio de esperanças recorrer aos sentimentos de generosidade e patriotismo, que ornarn e distinguem a pessoa de V. Ex., no sentido de obter beneficos auxilios em favor da fundação de uma Escola de Pharmacia, na capital do Imperio, onde o pharmaceutico possa ser convenientemente instruido, recebendo solidas noções da arte pharmaceutica, e das sciencias que servem de

base á pharmacia, de modo especial á pratica da profissão, o que não succede com o ensino da pharmacia nas Escolas Medicas.

« O Instituto Pharmaceutico, pela directoria que tem a honra de se dirigir a V. Ex., firmou no programma, que junto a esta circular offerece á consideração do illustrado espirito de V. Ex., a idéa da creação definitiva de uma — Escola de Pharmacia, justa aspiração da classe pharmaceutica, e garantia da saude publica, que verá de futuro pharmaceuticos educados nos variados conhecimentos theorico-praticos da profissão, por isso que o estudo da physica, chimica, botanica, zoologia, materia medica, toxicologia, chimica applicada á hygiene, serão dados de accôrdo com a especialidade da profissão pharmaceutica; e, o que é mais, pelo proprio pharmaceutico, unico nas condições de bem dirigir e ensinar aos seus futuros collegas.

« O Instituto Pharmaceutico só poderá attingir ao seu *desideratum* se V. Ex., por seu incontestavel amor ás sciencias e ao engrandecimento da patria brazileira, dignar-se prestar á nascente instituição auxilios pecuniarios, por diminutos que sejam, e outros taes, como: offertas de especimens vegetaes, mineraes e animaes, para os gabinetes de botanica, zoologia e mineralogia; apparatus, utensilios, reactivos, e productos chimicos, para os laboratorios de chimica e physica; livros de sciencias naturaes e physico-chimicas, para o augmento da bibliotheca do Instituto Pharmaceutico.

« Os donativos poderão ser enviados na Córte, ao primeiro signatario Eugenio Marques de Hollanda, á rua do Visconde do Rio Branco n. 14; e, nas provincias, ao Delegado do Instituto Pharmaceutico, cujos nomes e residencias serão em tempo declarados pelo periodico de maior importancia das capitaes das provincias.

« V. Ex., abrindo suas bemfeitoras mãos em favor do appello que o Instituto Pharmaceutico vem fazer, concorrerá para uma obra de utilidade publica, alliada ás mais legitimas das aspirações de uma classe numerosa, que reclama urgente e justamente o ensino profissional da pharmacia brasileira. Registrando V. Ex. o seu illustre nome no livro dos benemeritos do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, a directoria reconhecida, desde já se inclina respeitosa ante a illustrada pessoa de V. Ex.

« Pharmaceutico *Eugenio Marques de Hollanda*, presidente.

« Pharmaceutico *Francisco Maria de Mello Oliveira*, 1º vice-presidente.

« Pharmaceutico *Joaquim José d'Azevedo Corte Real*, 2º vice-presidente.

« Pharmaceutico *José Pereira Lopes*, secretario geral.

« Pharmaceutico *José Marcellino de Souza Marçal*, secretario archivista e da escola.

« Pharmaceutico *Agostinho da Silva Bittencourt*, 1º secretario adjunto.

« Pharmaceutico *João Luiz Alves*, 2º secretario adjunto.

« Pharmaceutico *Candido Brandão de Souza Barros*, thesoureiro.

« Pharmaceutico *Domingos Alberto Niobey*, bibliothecario. »

Instituto Pharmaceutico

DISCURSO INAUGURAL DA ACTUAL DIRECTORIA DO INSTITUTO PHARMACEUTICO, LIDO PELO SEU PRESIDENTE, PHARMACEUTICO EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA, NA SESSÃO DE POSSE EM 17 DO CORRENTE.

« Meus senhores — Aproveitando-se da solemnidade que n'este recinto celebra o — Instituto Pharmaceutico — em honra aos seus eleitos, e em observancia ás boas praticas da instituição, a directoria, de que me desvanço em fazer parte, cumprê o seu

primeiro dever, registrando um voto de reconhecimento a seus consocios pela confiança que lhe dispensaram, concedendo-lhe tão honrosa missão.

«Julgando bem interpretar os termos de seu mandato, a directoria acredita que tanto os eleitores como os eleitos se acham unidos por um só pensamento, o que se deve representar pelo progresso real, e o engrandecimento do Instituto Pharmaceutico. Assim julgando a directoria, sem muito ter a confiar nos seus limitados recursos, espera, todavia, dirigir a Instituição pelo caminho que deva conduzi-la ás alturas que lhe predestinarem os progressos da sciencia pharmaceutica, se, por ventura, os seus illustres cooperadores lhe aclararem o difficuloso caminho que ella tenha de percorrer.

«Para crear-se do nada tão util Instituição, e fazel-a produzir os fructos que a mocidade estudiosa já ha colhido, foi preciso muito esforço e dedicação dos seus benemeritos instituidores, continuados até a illustre directoria, que temos a honra de substituir.

«Apezar, porém, do muito que se tem feito, não bastarão, por certo, os nossos esforços e o curto periodo de vida de uma directoria, para o muito que resta a fazer-se, até que a Instituição attinja o fim a que se propõe.

«N'este accordo, a directoria considera urgente que o Instituto, a par de sua fecunda escola de humanidades, estabeleça um curso completo de sciencias pharmaceuticas, não limitando-as á eloquencia das theorias, mas sim, baseando-as nas demonstrações dos laboratorios, de modo a apresentar resultados praticos.

«Não é menos evidente a necessidade indeclinavel de um codex pharmaceutico nacional, que regule as nossas operações

profissionais, pois desde 1851, data do decreto que promulgou o regulamento da junta de hygiene, e que nos deu por norma o codex pharmaceutico francez, até a presente época da reforma d'aquelle regulamento, que conserva a mesma disposição, em náda temos melhorado sobre tão importante assumpto. No entretanto, é forçoso reconhecer que o progresso da medicina, da chimica e da pharmacia, já não se coadunam com as deficiencias do codex que, ha 21 annos, regendo a materia, não registrou ainda em suas paginas qualquer das descobertas que as investigações scientificas tem offerecido á therapeutica.

« N'esta conformidade, a directoria tem em mente confeccionar um codex pharmaceutico brazileiro, que, revestido das formalidades legais, sirva de pharmacopéa nacional.

« São estas as idéas capitaes que a directoria apresenta como programma, e que pretende realisar. N'elle transparece a necessidade de um edificio apropriado para o estabelecimento das escolas e laboratorios, e da criação da receita para a manutenção dos seus encargos.

« Não cabendo aqui os detalhes relativos á execução de taes projectos, a directoria reserva-se para offerecel-os á apreciação do Instituto em melhor oportunidade.

« Acha, porém, que não deve occultar, n'este momento, a absoluta carencia de esforços de toda classe pharmaceutica, para que se possa conjurar o mal a que o indifferentismo geral tem arrastado a Instituição — impedindo a realisação de suas mais nobres e justas aspirações.

« Sem attingir a esse gráo de aperfeiçoamento, que permita exhibir-nos perante a opinião publica, por actos que revelem nossa capacidade scientifica, continuaremos a ser, como até

hoje, considerados os bastardos das nossas academias de medicina, se não seus pariás.

«A evidencia d'esta proposição não sómente se revela na exclusão do pharmaceutico de inscrever-se nos concursos da secção de sciencias accessorias das escolas de medicina, como ainda resalta pungentemente do ultimo regulamento da junta de hygiene, auctorisado pelo decreto de 19 de janeiro do corrente anno, sob n. 8387.)

«Alli, no art. 4º, apesar da presumpção que existe em favor do pharmaceutico, pois que cursa dois annos a cadeira de chimica da escola de medicina, por disposição organica, é elle excluido da competencia na direcção do laboratorio chimico, creado pelo mesmo regulamento, com a especial determinação de *não ser pelo pharmaceutico preenchido*.

«Ainda mais: nas discussões sobre assumptós hygienicos, e de exercicio da medicina e da pharmacia, os dous pharmaceuticos admittidos como auxiliares, ou cooperadores da junta de hygiene, *não tem voto* sobre a materia da discussão. (art. 19, regulamento citado), embora seja ella de sua competencia.

«As suas prerogativas não se acham na altura dos seus conhecimentos technicos: emquanto que o veterinario, ao qual por certo não negamos competencia, tambem na parte que lhe é relativa, tem direito de accentuar sua opinião com o seu voto. Esta demonstração, tão simples quanto concludente, ditada sem o menor intento de desagradar a quem quer que seja, justifica, em sua plenitude, o estado de depreciação em que se acha — a Instituição Pharmaceutica Brasileira.

«É devido a esta dolorosa situação que vemos todos os dias membros da communhão pharmaceutica que, pela lucidez da

intelligencia, fariam a gloria de sua classe, emigrarem para o curso medico, na esperanza de ver por este meio reconhecida a sua idoneidade, nas materias do seu primeiro curso.

«Cumpre, portanto, senhores, conjurar o mal, exhibindo provas de capacidade da classe pelos meios que temos a honrabilidade de vos indicar.

«A directoria, terminando, confia que depois d'estas justas considerações, os pharmaceuticos de todo o Imperio se agruparão em torno da idéa da emancipação da pharmacia, e que, revestidos de abnegação e erguendo-se com o prestigio de suas luzes e direitos, mostrarão aos caminheiros do progresso da sciencia pharmaceutica, o rumo que devem seguir.

«Seriamos mais breves recitando um improviso, comprehendemos; julgamos, porem, mais util, registrar nossas idéas desculpai-nos.

«Pharmaceutico *Eugenio Marques de Hollanda*, presidente.»

INSTRUÇÕES EXPEDIDAS PELO INSTITUTO PHARMACEUTICO DO RIO DE JANEIRO, AOS SRS. PHARMACEUTICOS, MEDICOS E AMADORES DOMICILIADOS NO INTERIOR, AFIM DE OBTER COLLECÇÕES BOTANICAS PARA A ESCOLA DE PHARMACIA.

Preparações de um exemplar

N. 1. — De uma arvore, arbusto ou sub-arbusto, toma-se um ramo, o qual deverá ser immergido em uma solução arsenical (arseniato de sodio ou anhydrido arsenioso uma parte, agua 100 partes); se for o arsenico (anhydrido arsenioso), a agua deverá ser empregada na temperatura de ebulição; querendo, poderá empregar o bi-chlorureto de mercurio (sublimado corrosivo), na proporção de 100 d'agua na temperatura de 100°.

para 5 grammas de bi-chlorureto de mercurio, por espaço de duas horas, retirando-se o ramo e comprimindo-o entre folhas de papel sem colla (papel de filtrar), depois estenderá o ramo, sobre outra folha de papel, abrindo bem as folhas do ramo ou da flôr, e, em seguida, submeterá á acção de uma prensa, afim de seccar o exemplar o mais perfeitamente possível.

N. 2. — No termo de 3 ou 4 dias, o exemplar, estando isento de toda humidade, colloca-se-o em uma folha de papel borrador (branco), ou o que é empregado na filtração dos oleos, collando as extremidades do exemplar com fitas de papel, de modo a prender o ramo no papel que o recebe.

Aos lados do exemplar, deverá ser escripto o nome ou nomes vulgares da planta, o lugar em que fôra colhida, a época em que floresce e fructifica, a natureza do terreno, a designação de seus usos na medicina, industria ou artes, e o nome scientifico da familia, caso queira indicar.

N. 3 — Os fructos se conservam no alcool, e procede-se facilmente acondicionando-os em frasco de gargalo largo, lutando a rolha com barro ou gesso. Ao frasco será collado um rotulo com as indicações do n. 2.

Collecções mineralogicas

O meio indicado consistirá apenas em rotular o minerio com o nome do lugar em que for encontrado.

Collecções zoologicas

Existem os processos das injecções e das disseccões; d'estes, o mais commodo é o das disseccões.

Processo de preparação por disseccão

Abre-se o animal pelo peito (papo) e vira-se ao avesso, rêtira-se toda a carne por meio de um bisturi (esfola-se), e

passa-se depois sabão arsenical; immediatamente envolve-se os ossos das azas e das pernas em algodão, enchendo tambem todo vasio do animal com pastas de algodão. Deve-se retirar os olhos, tomando nota de sua côr, e collocando no espaço deixado pela ablação dos olhos, o algodão untado com sabão arsenical.

Este processo presta-se a todos os animaes, taes como: às aves, peixes, quadrupedes, reptis, etc., etc.

Não querendo dar-se a estes trabalhos, poderá remettel-os em alcool (aguardente de 24°), retirando apenas os intestinos do animal.

Collecções de materia medica (vegetaes)

Toda e qualquer planta secca (cascas, folhas, fiôres, fructos, raizes, resinas, gommás-resinosas e oleos).

VARIEDADE

DO ABUSO DOS PURGANTES (*)

Vai em seguimento a traducção de um artigo do excellente jornal hespanhol, *A medictua Rural*, intitulado: *Á QUÊ VIENE PURGARSE? A importancia pratica do assumpto, o acertado das reflexões, a propriedade de applicação a varios prejuizos dos nossos conterraneos, a lição ao irreflectido procedimento de muitos dos nossos facultativos, determinaram-nos a publical-o, certos de que assim soltariamos o grito de alarme contra a*

(*) Extrahido da «Coimbra Medica».

rotina que entre nós ainda está n'este particular, eivando perniciosamente a pratica medica.

« Talvez haja quem julgue sahirnos do objecto da hygiene, combatendo hoje o abuso dos purgantes; não é porém assim, porque se administram ás vezes no intuito de prevenir enfermidades e ha muitas pessoas que sem tom nem som se purgam por costume todos os mezes. Ora a combater taes erros mira este artigo que desejarei convença esses *xaropistas* a quem alludo, ainda que me traga a inimizade de algum boticario — o que sentiria — e que não espero, pois são mais vulgarizados os purgantes mais baratos, do dominio do droguista ou do herbolario.

« Eu não sei em que má hora veio ao mundo o purgante; mas deve dizer-se que, se elle soubesse as perturbações que tem causado á humanidade em todos os seculos de sua existencia, teria feito bem furtando-se ás vistas do homem e dos animaes, porque um animal o descobriu; e o homem, por não ser menos, logo copiou a descoberta, como tem copiado mil outras cousas, — que a final, bom ou máo grado nosso, teremos, segundo os darwinistas, afinidades notaveis uns com o titi e os outros com o chimpanzé.

« Antes de existirem na terra os primeiros medicos, — e certamente não estavam mal os seus habitantes quando lhes não eram precisos —, existia a medicina como instincto, desenvolvendo-se com a necessidade. O instincto ensinou á cabra a comer elleboro negro quando necessitava purgar-se, e o instincto obrigava outro animal a revolver-se entre os cardos para produzir com os espinhos a perda de sangue que dêsse remedio á sua plethora. O homem, observando-o, fez a si

proprio a applicação, dando assim origem a duas calamidades, — o purgante e a sangria.

« Mas não basta lançar este anathema; é necessario produzir razões, visto que se hão de adduzir factos, que teremos de contestar tambem com factos que demonstrem os funestos resultados do abuso d'essas *medicinas*. Por hoje não fallarei da sangria, a que tenho ainda mais odio que aos purgantes; só d'estes me occuparei.

« E, parecerá mentira, ha quem não tenha fé em nenhum medico e em nenhum remedio, e a têm nas suas pilulas *reguladoras* ou nos seus folliculos de senne, misturadas com sal de fogueira, xarope barato, facil de fazer, e innocente . . . ao parecer.

« Não é caso para extranhezas. O purgante nos acompanhou no berço, segue-nos sempre os passos e não nos deixa até á morte. Quem d'antes adoeceria, sem lhe propinarem uma purga em guiza do preambulo? E ainda hoje quantos medicos se não julgam no dever de fazel-o?

« Apenas nasce o infante e logo acode ministrar-lhe com a maior brevidade o xarope de rhuibarbo, *para limpar o tubo digestivo*; enorme desproposito que prova a maior ignorancia. Como se a natureza, mais sabia que todas as comadres, havidas e por haver, não houvesse adjudicado ao primeiro leite da mãe melhores propriedades para o desejado effeito!

« Depois, quando ainda não passou o primeiro anno da vida, e começam as alterações consecutivas á erupção dentaria, volvem os purgantes a representar papel necessario na vida da pobre criança, á qual por certo não favorecem. Desgraçado do menino que se não baba! Infeliz do que não tem diarrhéa! Como hão de brotar os dentes sem que a *criança babe* um litro de saliva por dia? Como haverá dentes sem repetidas

dejecções? O purgante é, pois, tanto para um como para outro caso insubstituível. E a criança victima d'esta medicação, por conselho da vizinha que *ouviu* ou *viu* em outra criança o bom exito d'esta pratica, ou por prescripção do medico, *que alguma cousa ha de fazer*, a criança dizemos, vai soffrendo com estes erros, que começam por difficultar-lhe as digestões, sobre-excitando o figado e os intestinos, e que depois hão de trazer-lhe — por durar muito o tratamento —, atrazo na evolução e empobrecimento geral.

« Vêm depois as enfermidades proprias da infancia, o sarampo, a escarlatina, a variola, e não é de extranhar que acompanhe estas molestias constipação total. Pois bem; ha quem diga que estes phenomenos — naturaes no doente — necessitam corrigir-se; necessitam a applicação de um purgante, causando provavelmente, um ou outro, perturbações na marcha natural do padecimento, perturbações na erupção, ou pelo menos inuteis incommodos, de todo o ponto desnecessarios.

« Vejamos. Que faz um purgante ingerido em nosso corpo? Será verdade que nos limpa as tripas, como uma escova a cozinha?

« Não. O purgante não faz mais do que excitar as visceras e orgãos que contribuem para a digestão para exercerem as suas funcções com a maior actividade; uns produzindo mais liquidos, e os outros determinando mais energia em seus movimentos. E que succederá se estes effeitos são repetidas vezes sollicitados? Os orgãos habituaem-se; cada vez se necessita maior excitação para igual effeito, e em virtude de uma lei physica « a reacção é igual e contraria á acção », acontece que á applicação de um purgante segue sempre um aperto tão grande como foi o effeito d'aquelle; e se se continúa na administração d'esses remedios,

resulta que dentro em breve o artificial substitue o natural, e os purgantes chegam a ser parte necessaria de nossa vida.

« Que desgraçada medicina! Quanta gente te possui! Pedi á vossa porteira um conselho medico, e voi-o dará seguramente. Pedi-lhe em troca uma receita culinaria, e com difficuldade vol-a arranjará.

« Por minha parte todos os dias ouço d'estas palestras: — Ai, amiga, como me tenho sentido mal estes dias!

« — Então que é?

« — Sem febre, sinto comtudo um mal-estar que não me deixa um instante de socego.

« — O que deves fazer é purgar-te; e se não, verás como o medico diz o mesmo. » *Et sic de cæteris....* porque não é necessario continuar as demonstrações.

« Dizer lingua suja e pensar em um purgante que limpa o estomago é tudo um. E aqui me assalta a recordação de uma leitura de Rabelais, de que vou dar amostra: — « Pouco tempo depois o bom Pantagruel cahiu enfermo com o estomago tão perdido, que não podia comer nem beber. Por conselho dos medicos se deliberou que se lhe extrahiria o que deteriorava o estomago. Fizeram-se para isso desoito bolas de cobre, mais grossas do que as da agulha de Virgilio em Roma, e com tal arte que se abriam pelo meio e se fechavam com mola. N'uma d'ellas entrou um dos seus creados com uma lanterna e um archote acceso, e Pantagruel a engoliu como uma pilula. Em outras cinco entraram cinco lapuzes com vassouras presas ao pescoço; em outras sete entraram sete varredores de lixo com cestos ao pescoço, e todos foram engolidos como pilulas. Logo que chegaram ao estomago, soltou cada qual a sua mola e sahiram dos seus cubiculos, primeiro o que levava a lanterna, e assim andaram mais de meia hora por um golpho horrivel.... Depois de varias explorações e tentativas, encontraram a ma-

teria peccante e os humores corrompidos. . . Feita a limpeza, cada qual se retirou á sua bola, que Pantagrueu pode vomitar, ficando assim curado.»

«O paragrapho transcripto critica, melhor que eu poderia fazel-o, este prejuizo tão generalizado: — *o estomago sujo*, onde costuma *fazer a limpeza* de tempos a tempos a escova da purga.

«Tambem recordo um estudante de medicina que dava os seus primeiros passos na carreira, a quem o professor perguntou um dia deante do enfermo, e depois de ouvida a historia, o que lhe daria para cural-o. O discipulo, um tanto orgulhoso com a sua pretendida sciencia, disse: que em vista da sujidade da lingua, julgava opportuna a administração de um purgante. De outro parecer sou — replica o mestre — pois considero util que se dêem sopas e algum vinho; vamos a ver se d'este modo se limpa melhor a sujidade da lingua. Com effeito, o enfermo tomou a sopa e a capa branca da lingua desapareceu; e em vista d'isto o professor recommendou que se não fizesse grande caso de linguas brancas, que podem indicar muitas cousas, e que agora indicava só haver dormido o doente com a bocca aberta.

«E comprehende-se que assim seja. O tecido ou pellicula que tapeta a lingua pôde perder a transparencia e tornar-se opaco, branco, por mil causas, entre as quaes se conta a evaporação, ou melhor a vaporisação da saliva. Outras vezes o muco produzido por um catharro do estomago sóbe, em virtude das leis da capillaridade, á lingua, e esta toma côres differentes d'aquella, ou a côr devida á falta de nutrição d'essa mesma pellicula que tapeta a lingua, e n'esse caso ennegrece, porque a temperatura e a falta de nutrição produzem este effeito (febre typhoide).

.....
 «Os purgantes são aconselhados por toda a gente aos que vão

tomar banhos, e não é máo applical-os em alguns casos particulares; mas propinam-se sempre, e considera-se como disparate metter-se alguém na agua sem antes se haver limpadó por dentro. É que o vulgo se afadiga «em medicina» por tirar de um factó particular consequencias geraes; e generalisar certas praticas, geralmente ridiculas, e ás vezes nocivas, como no case presente.

«O ouvi dizer, toda a gente o faz, fez bem a fulano: são phrases pelas quaes nos libertamos do trabalho de pensar por nós mesmo, e em troca tem as vantagens de privar-nos das responsabilidades subsequentes.

«Quer me acreditem, quer não, offenda ou não offenda alguém, direi que o abuso dos purgantes d'este modo, a troxe moxe e sem tom nem som, é de todo o ponto contraproducente, não cura, e sómente dissimula na occasião e aggrava depois a enfermidade que se pretende curar. A hygiene pronuncia-se contra todos os habitos, mas contra este se levanta mais energicamente; e conta que é necessario purgar-se todos os dias para adquirir rapidamente o habito e a necessidade de fazel-o.

»Os Egypcios tinham em tempos remotos o costume de provocar o vomito de vinte oito em vinte oito dias, isto é, em cada periodo lunar, com o proposito de prevenir as molestias. Extranho modo de conseguil-o!

«Os Romanos, no tempo do imperio, tinham nos seus palacios uma habitação especial, *vomitorium*, onde, depois das orgias, provocavam o vomito para saciar a gula. Talvez invocassem a deusa Hygeia nos seus opiparos banquetes!

«Pois bem. Essa pratica dos egypcios, chamada *sirmasimo*, parece-me que hoje, modificada por nossos costumes e adeantamento, tem o seu representante fiel na pratica dos purgantes por qualquer motivo ou accidente. Quantos ha que se purgam

todas as primaveras, e em tempo secco e quando se recebe um susto, e . . . quando lhes doe a cabeça!

« Espero que me repliquem que a constipação de ventre é cousa que tambem apresenta inconvenientes, e que, entre dois males, deve escolher-se o menor. Eu responderei que é melhor buscar os remedios na hygiene que na therapeutica, e não terminarei este artigo sem dizer alguma cousa de como podem evitar-se estas molestias sem recorrer a *xaropes*.

« As senhoras e litteratos são os que mais frequentes vezes são accommettidos de constipação; e dizendo isto dou a entender que a vida molle e sedentaria produz com grande facilidade este effeito; evitem estas causas e evitar-se-hão os seus naturaes resultados.

« Nas classes jornaleiras e de mediana posição social, tem-se observado tambem menor disposição para aquelle padecimento e para isto influem varias causas, entre as quaes citarei uma muito curiosa.

« É sabido que o pão quanto mais branco menos quantidade de principios alimentares contém, e mais materia amylacea ou amydo, que todos conhecemos como adstringente. Pois bem: comer pão demasiado branco costuma ás vezes ser a unica causa da prisão de ventre, e n'esse caso não ha melhor purgante do que um pão de inferior qualidade, que possua uma materia chamada *cellulose*, bastante difficil de digerir, e que excita moderadamente, como corpo extranho, os movimentos intestinaes.

« Estas e outras medidas hygienicas, que seria prolixo enumerar, costumam ser sufficientes para remediar as que ao principio são pequenas molestias, e podem converter-se em verdadeiros males só com a inconsiderada applicação de tão disparatada therapeutica.

« Porém os amanteticos das purgas podem ter a consolação de que, por sua morte, irão direitos ao céu.

« Porque para *purgatorios* bastam e sobram os que conheceram na vida.»

NECROLOGIA

O DR. MELLO MORAES

As folhas do Rio de Janeiro, recebidas em 12 do corrente mez, noticiaram o fallecimento do Dr. Alexandre José de Mello Moraes, na idade de 66 annos, doutor em medicina pela nossa Faculdade, onde fôra graduado em 1840.

O Dr. Mello Moraes fez uma figura prominente, só comparavel, talvez, á do celebre polemista João Vicente Martins, na seita homœopathica, da qual foi aqui por muitos annos um acerrimo adepto e esforçado propagandista.

Sem clientela nos primeiros tempos da sua vida profissional dedicou-se inteiramente á imprensa jornalística, e no *Correio Mercantil* que dirigia quando aqui veio João Vicente Martins arvorar a bandeira homœopathica, verberou por algum tempo com todas as suas forças a nova doutrina e o seu denodado apostolo; mas eis que n'um bello dia, com pasmo geral de quantos acompanhavam o renhido certame, o Dr. Mello Moraes, o adversario temivel da vespera declara na imprensa estar inteiramente convertido á nova fé, e promette ser, como realmente foi d'alli por diante, o seu mais fervoroso crente e estrenuo defensor. Chegára a entender-se com João Vicente Martins, e depois d'esta especie de capitulação começou a collaborar com elle na grande obra de supplantar a velha medicina tradicional, a *delenda Carthago*, que Hanhemann alcunhára com o appellido antinomico e improprio de *allopathia*.

Como alguns outros collegas seus contemporaneos, Mello Moraes *abjurou* publica e solememente, e com um apparatus calculado *ad captandum*, as suas crenças medicas orthodoxas, e trocou Hippocrates por Hanhemann. Mudou-se-lhe a fortuna com a troca, o que igualmente succedeu a outros que, cansados de esperar os clientes, encontraram na conversão á homœopathia trabalho abundante e lucrativo.

Escriptor habil e repentista, estava talhado para essas luctas calorosas na imprensa, onde diariamente apparecia a exaltar as excellencias e as maravilhas estupendas do systema homœopathico, e a responder aos adversarios que o combatiam.

Deixou numerosos escriptos, ou proprios ou em collaboração sobre a facil sciencia dos similhantes, em que empregou boa parte da sua actividade intellectual, e dos recursos do seu notavel talento; mas não será, de certo, n'essas lucubrações que a posteridade, que agora começa para elle, encontrará os seus melhores titulos de gloria; irá procural-os nos seus trabalhos mais serios e mais importantes de historia e litteratura do seu paiz, que ahi ficam para lhe assegurarem a posição que lhe

compete entre os homens laboriosos e illustrados do Brazil na segunda metade d'este seculo.

Não nos pertence aquilatar o merito desses trabalhos; justiça inteira lhes será feita pelos competentes quando setiverem calado os echos dos louvores officiosos das considerações pessoases, e tambem os da critica apaixonada, que não sabe ou não quer estremar o merito e as virtudes entre as fraquezas inherentes á natureza humana.

O Dr. Mello Moraes procurou e conseguiu conquistar para o seu nome um logar distincto na historia patria, a cujos estudos dedicou o tempo que lhe deixavam as exigencias das occupações profissionaes, e as luctas da politica partidaria em que militou por algum tempo, e a sua morte é considerada com razão como uma perda sensivel para o paiz.

L.

MEDICINA ANECDOTICA

A PROCURA DE UM DIAGNOSTICO

Os Drs. F. e S. L. foram uma vez chamados em conferencia para uma doente do interior da provincia. Nenhum d'elles a tinha ainda visto, e o marido fez a historia do caso. Os dous medicos examinaram a enferma, e depois de conferenciarem disseram ao marido qual era a molestia, e indicaram o tratamento.

Depois das usuaes trocas de etiqueta cerimoniosa, sobre qual dos dous receitaria, dirigiu-se finalmente o Dr. F. para a meza, e dispunha-se a escrever quando o marido da doente o atalhou dizendo:

— Não se incommode, Doutor, não preciso de receita; eu vou tratar minha mulher pela homœopathia; o que me faltava era só o diagnostico! . . .

Os dous facultativos olharam um para o outro e sahiram um tanto . . . *desapponados*, depois da demora strictamente necessaria para pegarem nos chapéus.

REMEDIO PARA CALLOS

A um antigo medico bahiano, celebre pelas suas excentricidades, e pelos seus ditos espirituosos e ás vezes picantes, attribue-se a seguinte anecdotica:

Foi um dia consultal-o um dos numerosos martyres dos callos nos pés, e disse-lhe que queria uma cura radical.

— Tire uma das botas, disse o doutor ao seu cliente.

Este obedeceu, e mostrou os objectos da sua queixa.

— Tire agora a outra.

O paciente fez egual operação, ficando descalço.

— Ora de agora alguns passos pela sala, tornou o doutor. Sente dor nos seus callos?

— Nenhuma absolutamente; é como se nada tivesse.

— Pois ande sempre assim, e ficará curado para toda a sua vida.

NOTICIARIO

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO A PASTEUR— Uma commissão composta de Jamin, presidente d'Academia das Sciencias; Dumas e Bertrand, secretarios perpetuos; Daubrée, director da Escola das Minas; Bouley, inspector geral das escolas veterinarias; Boussingault, Tisserand, inspector geral d'agricultura; Nocard, da escola de Alfort, Villemin e Maindron, aggregados ao Instituto, dirigio-se ao laboratorio de Pasteur na Escola normal e offereceu a este illustre chimico uma medalha commemorativa de seus magnificos e immorredouros trabalhos.

Nesta occasião foram pronunciados dois discursos, sendo um por J. B. Dumas, e outro, em resposta a seu venerando mestre, por Pasteur, ambos membros d'academia franceza, assim como da das sciencias. Como fez justamente notar Pasteur em sua resposta, atravez os individuos Dumas vê sempre a França e sua grandeza.

Quanto a nós tambem, o que mais profundamente deve abalar-nos é que se algumas glorias ha que momentaneamente se eclipsam em nosso paiz, outras, ao contrario, das mais puras e menos contestaveis ficam sempre fulgurantes.

Eis o discurso de Dumas :

« Meu caro Pasteur.

« Ha já quarenta annos ereis um simples estudante d'esta casa. Desde os vossos primeiros passos os vossos mestres previram que sempre os honrariéis, mas nunca que haverieis de prestar á sciencia, ao paiz, ao mundo, tão relevantes serviços. Vossos primeiros trabalhos explicando as anomalias do acido tartrico fizeram desaparecer, para sempre, do dominio da chimica, as forças occultas. Confirmando o character vital da fermentação alcoolica estendestes ou ampliastes esta doutrina da chimica franceza ás fermentações mais variadas, e destes á fabricação do vinagre regras que a industria applica hoje com reconhecimento.

« Nos infinitamente pequenos da vida descobristes um terceiro reino, ao qual ficaram pertencendo seres que, com todas as prerogativas da vida animal, não tem necessidade de ar para viver e acham o calor que lhes é necessario na decomposição chimica que ao redor de si provocam.

« O estudo aprofundado dos fermentos vos deu a explicação completa das alterações que soffrem as substancias organicas — o vinho, a cerveja, os fructos, as materias animaes de todas as especies, e podestes explicar o papel preservativo do calor applicado á sua conservação e ensinar a regular os effeitos de conformidade com a temperatura necessaria para determinar a morte dos fermentos.

« Os fermentos mortos não produzem jamais fermentos. Assim foi que podestes manter em toda a extensão dos reinos organisados o principio fundamental que faz derivar da vida e que repelle como uma supposição inutil e sem base a doutrina da geração expontanea.

« Assim foi que, apresentando o ar como vehiculo dos germens da mór parte dos fermentos, ensinastes a conservar — inalteraveis — as substancias as mais sujeitas á putrefacção, preservando-as de toda a relação com o ar impuro.

« Applicando este pensamento ás alterações, tantas vezes mortaes, que os ferimentos e as feridas soffrem quando são de individuos que respiram um ar contaminado, ensinastes ainda a deste perigo fugirem cercando os membros de um ar filtrado, e estes vossos preceitos, adoptados pela pratica cirurgica, asseguram-lhe todos os dias successos que ella ignorava e dão a suas operações uma facilidade que jamais nossos antecessores presentiram.

« A vaccinação era uma benefica pratica; vós descobristes a theoria e ampliastes as applicações. Tendes ensinado como um virus póde transformar-se em vaccina, assim como um veneno mortal em innocente preservativo. Vossas pesquisas sobre o carbunculo e as consequencias praticas que firmastes tem prestado á agricultura serviços, cujo valor toda a Europa o sente, mas que, apezar de toda sua grandeza, nada é ante as applicações da doutrina a que elle é devido. Dêstes á doutrina do virus, ligando-a á theoria dos fermentos, uma base certa; provando que todo o virus pode ser vaccina inaugurastes uma nova era na medicina.

« No meio d'estas admiraveis conquistas da verdadeira sciencia, da philosophia natural e da pratica não poderíamos nos esquecer de que ha uma região onde vosso nome é pronunciado com particular respeito — o paiz antigamente tão afortunado, em que se cria o bicho da sêda. Um mal que havia espalhado o terror por todas as familias de nossas montanhas meridionaes fez desaparecer as bellas raças creadas á força de cuidados e de sabias escolhas; a ruina era completa. Hoje, graças a vossos processos de *grainage* scientifica, os cultores puderam encontrar sua segurança e o paiz vê surgir de novo uma das fontes de sua riqueza.

« Meu caro Pasteur. Somente successos tem-se dado em vossa vida. O methodo scientifico, que com tanta segurança empregastes, vos deve os mais bellos triumphos. A Escóla

normal orgulha-se de contar-vos entre seus alumnos. A Academia das sciencias desvanecese de vossos trabalhos. A França considera-vos uma de suas glorias.

« N'este momento, em que de todas as partes surgem ante vós testemunhos de reconhecimento publico, a homenagem que vimos render-vos poderá parecer-vos digna de particular attenção. Ella, vos asseguro, emana de um sentimento espontaneo e universal e guarda, pela probidade, a imagem fiel de vossos traços.

« Oxalá que possaes, meu caro Pasteur, gozar, por muito tempo, de vossa gloria e contemplar os fructos, cada vez mais numerosos e mais ricos, de vossos trabalhos. A sciencia, a agricultura, a industria, a humanidade render-vos-hão uma gratidão eterna e o vosso nome viverá nos seus annaes no meio dos mais venerados e illustres. »

Pasteur respondeu :

« Meu caro mestre—Ha quarenta annos já, tive com offeito a felicidade de conhecer-vos e de me ensinardes a amar a sciencia e a gloria.

« Chegava de minha provincia. Ao acabar de ouvir, na Sorbona, cada uma de vossas lecções, sahia em transporte de verdadeiro enthusiasmo (derramando muitas vezes lagrimas) e desde estes felizes momentos, vosso talento de professor, vossos trabalhos immortaes, a nobreza de vosso carácter inspiraram-me uma admiração que com a madurêza de meu espirito tem grandemente augmentado.

« Deveis, estou certo, adivinhar meus sentimentos, pois não ha uma só circumstancia importante em minha vida ou de minha familia, circumstancia feliz ou desgraçada, que não vos seja conhecida, me parece, e que não tenhaes de algum modo abraçado.

« Hoje ainda procuraes a dianteira na expressão d'estes testemunhos, na minha opinião, mui excessivos de reconhecimento de meus amigos e meu mestre.

« O que hoje, porém, commigo fazeis tendes feito com todos os vossos discipulos. É isto o que vos distingue de todos. Através os individuos vedes sempre a França e sua grandeza.

« Como vou eu d'aqui em diante proceder no que me diz respeito? Os grandes elogios inflammam meu ardor e inspiram-me só a idéa de, por novos esforços, tornar-me digno d'elles. Os que acabastes de dirigir-me, caro mestre, com tão indulgente benevolencia, ficarão além de minha coragem. »

—(Trad. do Jornal de Sciencias Medicas de Lille de Julho de 1882, n. 14.)

O PROFESSOR BILLROTH—Este professor, de celebridade universal, foi convidado para substituir o seu mestre, o professor Langenbeck, na Universidade de Berlim, mas preferiu continuar na sua cadeira em Vienna a receber a honra scientifica que lhe fez a Allemanha.

Por este motivo os estudantes da Universidade fizeram-lhe no dia 27 de Junho uma imponente manifestação, apresentando-lhe com a maior solemnidade uma mensagem de agradecimento. A noite deram-lhe uma serenata, com archotes e lanternas, ao som do classico — *Gaudeamus igitur*.

O professor Billroth mostrou do modo mais eloquente possível, recusando a cadeira de Langenbeck, o amor que tem á Austria e á reputação scientifica da Universidade, de que ha 15 annos é um dos mais illustres ornamentos.

DISTINCCÃO HONORIFICA — Por decreto do ministro da instrucção publica do Chile foram nomeados professores honorarios da Faculdade de Medicina de Santiago os nossos illustrados compatriotas Dr. J. Baptista de Lacerda, sub-director do laboratorio de physiologia experimental do Muséo Nacional, e Dr. A. J. Pereira da Silva Araujo, director do serviço clinicode molestias cutaneas e syphiliticas na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

DONATIVO IMPORTANTE — Pelo Sr. Conde de Subahé, nosso illustre comprovinciano, foi offerecida ao Governo Imperial a quantia de 25 contos de réis para ser especialmente applicada aos melhoramentos da Faculdade de Medicina da Bahia.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA — Foi nomeado lente substituto da secção de sciencias medicas o Dr. Manuel José de Araujo.

POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO — A estatística d'esta policlinica durante o mez de Agosto foi a seguinte:

Doentes 839; receitas aviadas, 1,454; consultas 3,048.
Homens 311, mulheres 266, creanças 162.

MORTALIDADE NA CIDADE DO RECIFE — Segundo um mappa organizado pelo Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo, Moscoso, e reterente á cidade do Recife e seus suburbios, eis os dados estatisticos da mortalidade, no trimestre de Abril a Junho:

Falleceram:

Livres	1.163
Escravos	38
Ignora-se	55
Total	1.256

Sendo:

Do sexo masculino	724
Do sexo feminino	532

Cujas nacionalidades eram:

Brazil	1.160
Portugal	44
Africa	43

Hespanha	2
França	2
Inglaterra	2
Irlanda	1
Italia	1
Paraguay	1
Sendo :	
Solteiros	679
Casados	294
Viuvos	229
Ignora-se	54
Provenientes das freguezias de :	
Boa-Vista	623
Santo Antonio	138
S. José	188
Recife	85
Poço	57
Varzea	51
S. Lourenço da Matta	33
Olinda	7
Graça	45
Ignora-se	26

Quanto ás idades regularam: De 1 dia á 1 anno 292, de 1 á 10 annos 139, de 10 á 20, 91, de 20 á 30, 205, de 30 á 40, 166, de 40 á 50, 117, de 50 á 60, 89, de 60 á 70, 76, de 70 á 80, 52, de 80 á 90, 21, de 90 á 100, 3, de 100 á 110, 5; ignora-se a idade, 2.

Assim discriminados pelas cores: Brancos 456. Caboclo 1. Pardos 574. Pretos 223. Ignora-se 2.

N'uma nota diz o mappa :

«A febre amarella não tem apparecido ha perto de 4 annos. O beriberi augmentou durante os primeiros mezes do anno, porém parece haver declinado.

«A variola teve um augmento durante o mez de junho, porém vae declinando.»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — Recebemos e agradecemos as seguintes:

Parecer da commissão encarregada pelo conselho da escola medico-cirurgica de Lisboa de examinar os documentos remetidos ao nosso conselho pelo Exm. Governador civil do districto de Lisboa relativos á doença de que falleceu um homem morador no campo das cebolas n. 12, em cuja certidão de obito o medico assistente lançou o diagnóstico de febre amarella. — Lisboa — Imprensa Nacional, 1882.

Hygiène et éducation physique de la deuxième enfance. Publication de la Société française d'hygiène. Paris, 1882.